

“LA PERSONALIDAD DEL PROFESOR Y SUS RELACIONES CON LA PRÁCTICA DOCENTE”

“TEACHER’S PERSONALITY AND ITS RELATIONSHIP WITH THE
TEACHING PRACTICE”

“A PERSONALIDADE DO PROFESSOR E AS SUAS RELAÇÕES COM A
PRÁTICA DOCENTE”

Investigadoras: Adriana Gonzaga Cantarelli¹, Marilda Gonçalves Dias Facci²
Universidade Estadual de Maringá, Brasil

CDID “Centro de Documentación, Investigación y Difusión de Psicología Científica”³
Universidad Católica “Ntra. Sra. De la Asunción”

Recibido: 21 de Junio de 2017

Aceptado: 14 de Julio de 2017

Resumen

El objetivo de este artículo es discurrir sobre el proceso de formación de la personalidad de una profesora y sus relaciones con la actividad de enseñanza, con fundamentos en la Psicología Histórico-Cultural. En la metodología de la investigación se empleó la entrevista semiestructurada y el relato autobiográfico escrito. En el primer momento se presentan algunas consideraciones sobre los fundamentos histórico-ontológicos del hombre concreto; luego se aborda la formación de la personalidad, culminando el texto con la presentación y discusión de las informaciones obtenidas acerca de la trayectoria de vida de la profesora investigada. Concluyendo, el análisis en cuestión posibilitó evidenciar que la práctica educativa de la profesora estudiada se encuentra orientada por un sistema subjetivo, la personalidad, que le concedió posibilidades de humanización por medio de la enseñanza. Se destaca aun que ese proceso dialéctico demostró la importancia de la apropiación del conocimiento en la constitución del psiquismo humano y, consecuentemente, en el proceso de personalización.

Palabras clave: Labor docente, Personalidad, Psicología Histórico-Cultural, Teoría de la Actividad.

¹ Correspondencia remitir a: Adriana Gonzaga Cantarelli - Psicóloga Educacional, mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Estadual de Maringá. E-mail: gonzagacanta@yahoo.com.br. Endereço: Universidade Estadual de Maringá – Campus Universitário – Departamento de Psicologia.

² Correspondencia remitir a: Marilda Gonçalves Dias Facci - Mestrado em Educação pela UNESP-Marília; Doutorado em Educação Escolar pela UNESP-Araraquara; Pós-doutorado em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano, pelo Instituto de Psicologia da USP; professora do Departamento de Psicologia Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Estadual de Maringá. e-mail: marildafacci@gmail.com. Endereço: Universidade Estadual de Maringá – Campus Universitário – Departamento de Psicologia.

³ Correspondencia remitir a: revistacientificaeureka@gmail.com o norma@tigo.com.py “Centro de Documentación, Investigación y Difusión de Psicología Científica”, FFCH-Universidad Católica de Asunción-Paraguay.

Abstract

The paper discusses the formation process of the personality of a female teacher and its relationships with teaching, with foundations in Historical-Cultural Psychology. Methodology comprised a half-structured interview and a written autobiographical report. Several considerations on the historical and ontological bases of man are forwarded, coupled to a discussion on the formation of the personality and the presentation of information on the life history of the teacher concerned. Results evidenced that the teacher's educational practice has been guided by a subjective system, the personality, which provided her with possibilities of humanization through teaching. The dialectic process demonstrated the importance of knowledge appropriation in the constitution of human psychism and, consequently, in the personalization process.

Keywords: Historical and Cultural Psychology, Theory of Activity, Personality, Teaching.

Resumo

O objetivo deste artigo é discorrer sobre o processo de formação da personalidade de uma professora e as suas relações com prática docente, com fundamentos na Psicologia Histórico-Cultural. Na metodologia da pesquisa empregou-se a entrevista semiestruturada e o relato autobiográfico escrito, na composição de um estudo biográfico. Em um primeiro momento são apresentadas algumas considerações sobre os fundamentos histórico-ontológicos do homem concreto; em seguida é abordada a formação da personalidade, culminando o texto com a apresentação e discussão das informações obtidas acerca da trajetória de vida da professora investigada. Concluindo, a análise em questão possibilitou evidenciar que a prática educativa da professora estudada encontra-se orientada por um sistema subjetivo, a personalidade, que lhe conferiu possibilidades de humanização por meio do ensino. Ressalta-se ainda que esse processo dialético demonstrou a importância da apropriação do conhecimento na constituição do psiquismo humano e, conseqüentemente, no processo de personalização.

Palavras- chave: Personalidade, Psicologia Histórico-Cultural, Teoria da Atividade, Trabalho docente.

O objetivo deste artigo é discorrer sobre o processo de formação da personalidade de uma professora, por meio da atividade humana, e as suas relações com a prática docente. A compreensão sobre a formação humana, aqui apresentada, parte do pressuposto de que esta é constituída nos sistemas de relações sociais e que escola é uma instituição privilegiada para socialização dos conhecimentos sistematizados acumulados historicamente pela humanidade, os quais devem ser apropriados pelos alunos, conforme pressupostos da Pedagogia Histórico-Crítica, tendo a especificidade das mediações escolares no trabalho educativo. O presente estudo traz para o centro de discussão a figura do professor. Este profissional, segundo concepções filosóficas da psicologia histórico-cultural, não se forma isoladamente; ele desenvolve sua prática levando em conta as apropriações e objetivações que o constituíram e o fazem ir se transformando no decorrer de sua vida e atividade profissional.

Segundo Leontiev (1983), é pela atividade que o homem internaliza a realidade concreta, desenvolve a consciência e constrói um vínculo com o mundo real que, acompanhado da afetividade, firma-se como dado de sua subjetividade. A gênese dessa parcialidade está nas relações sociais, das quais ele se apropria de forma única. Nesse entendimento, a personalidade é um processo constituído nessas relações sociais, no qual o indivíduo se insere por meio da atividade, cuja estrutura reflete os motivos, significados e sentidos, que o possibilitam singularizar-se e diferenciar-se a ponto de ser único (Martins, 2001).

Alicerçado nos pressupostos teórico-metodológicos da psicologia histórico-cultural, particularmente, na Teoria da Atividade de Alexie Nikolaevich Leontiev na Pedagogia Histórico-Crítica, apresentaremos o resultado de uma pesquisa realizada, por meio de um estudo biográfico, com uma professora do ensino fundamental buscando os condicionantes objetivos e subjetivos do seu processo de personalização e a sua intervenção com a prática docente. Inicialmente, abordaremos alguns aspectos acerca do constructo teórico-psicológico do homem concreto e como personalidade, que subsidiarão a análise biográfica da professora em estudo. Na sequência traremos dados da referida pesquisa.

Trabalho e Educação: Fundamentos Histórico-Ontológicos do Homem Concreto

A psicologia histórico-cultural, cujas bases filosóficas encontram-se no materialismo histórico-dialético, concebe o homem como um ser multideterminado que deve ser compreendido na sua unidade e na sua totalidade, enquanto corpo e pensamento, biológico e social, membro da espécie humana e participante de um processo histórico (Oliveira, 2005). A personalidade, uma qualidade especial do indivíduo, é formada nas relações sociais que o sujeito estabelece, ao longo do seu desenvolvimento pessoal, por meio da sua atividade. Conceber a natureza da personalidade como social, implica em compreender os fundamentos histórico-ontológicos do homem concreto (Vygotsky e Luria, 1996).

Marx ainda em seus primeiros escritos evidencia que o psiquismo do homem se forma a partir do mundo natural, e que se torna fundamentalmente distinto dos outros animais pela mediação da atividade humana, o trabalho. O conceito de trabalho é a categoria central na obra de Marx e Engels (2010), por verem nele o próprio processo do homem. Por meio do trabalho o ser humano desprende-se da natureza, elevou-se para além de sua biologia e passou a transformar a natureza intencionalmente a fim de satisfazer as suas necessidades. Essa transformação se dá por meio de mediações, de instrumentos e linguagem, que construiu utilizando os próprios elementos já dispostos no mundo material.

Por meio do uso dos instrumentos foi necessário que os homens desenvolvessem determinadas características, entre elas, a atividade humana. Considerando que a atividade humana é pautada por meios e fins (Lessa e Tonet, 2008) nenhum instrumento é produzido sem que haja uma finalidade em sua construção. Assim, os instrumentos mediadores fundamentais da relação entre homem e natureza, são também mediadores da consciência humana. Ao estabelecer uma finalidade a um determinado instrumento, o ser humano demonstra psiquismo estruturado, sendo capaz de imaginar o resultado de sua ação antes de executá-la. A antecipação ideal da ação de modificação do real passa a ser o elemento constitutivo da atividade produtiva humana - o trabalho. Temos, então, que o trabalho é a mediação entre o homem e a natureza para o seu autodesenvolvimento e para construção do gênero humano, é a essência do ser social.

Desta forma, deve-se compreender o conceito trabalho em seu sentido ontológico, a partir de uma perspectiva histórica (Duarte, 2012).

Partindo desse pressuposto marxiano, os psicólogos soviéticos elegeram como um dos princípios centrais ao estudo do psiquismo, o conceito de atividade. Leontiev (1978) traduz ao nível psicológico a concepção, acima citada de trabalho e de história e aborda a atividade como núcleo central de análise e investigação do psiquismo humano, como elemento fundante da psique humana. Ainda, de acordo com o autor, é pela atividade que o homem internaliza a realidade concreta, desenvolve a consciência e assim constrói um vínculo com o mundo real, que acompanhado da afetividade firma-se como dado de sua subjetividade. Consciência e atividade são assim, dois elementos fundamentais à psicologia histórico-cultural, entendidos como unidade dialética.

A personalidade é a síntese das relações objetivas e subjetivas, que é o processo que possibilita a singularização do sujeito, de forma única na história da ontogênese. Ela é a forma mais complexa e elaborada da individualidade, com raízes sócio-históricas (Silva, 2007). É um sistema psicológico integrado, tendo como unidade de análise a atividade humana. Os princípios norteadores do desenvolvimento da personalidade são: as peculiaridades dos vínculos do sujeito com a realidade; a relação da atividade e dos motivos, no que se refere ao grau e organização hierárquicos; o modo de dependência desta organização na consciência sobre e si; e a autoconsciência.

Nessa concepção, a formação da consciência e da personalidade, não se aparta da construção do conhecimento. Sendo assim, a educação é um fenômeno próprio dos seres humanos, pertencendo ao âmbito do trabalho não material, pois “tem a ver com ideias, conceitos, valores, símbolos, hábitos, atitudes, habilidades [...]” (Saviani, 1984, p. 13), ou seja, tem a ver com o conjunto da produção humana, com seus significados e sentidos.

É pelo processo educativo que o homem se humaniza; nos primeiros anos na educação da vida cotidiana, e, posteriormente, por meio do trabalho educativo que é

“[...] o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens” (Saviani, 1984, p.13).

Na escola, o aluno precisa ter acesso às objetivações humanas, aos conhecimentos das várias ciências, para se humanizar. Nesse aspecto, Vigotski (1991) assevera que a apreensão de um conceito científico antecipa o caminho do desenvolvimento, dado ao fato de transcorrer em uma zona em que a criança ainda não tem amadurecidas as respectivas possibilidades – zona de desenvolvimento próximo –, o que reafirma o papel imenso e decisivo da escola e das mediações escolares na qualidade do desenvolvimento intelectual da criança. Para o autor, é a apropriação dos conhecimentos científicos que possibilita o desenvolvimento das funções psicológicas superiores, tais como a memória lógica, o raciocínio abstrato, a atenção concentrada, entre outras funções.

Esses conceitos científicos, apropriados, geralmente, na escola, possibilitam que haja uma alteração na consciência dos alunos, núcleo da personalidade.

A Formação da Personalidade

Destaca-se que a atividade social humana é uma mediadora entre o homem e o mundo. A construção do indivíduo se dá por meio da atividade, cujas características conferem ao sujeito da ação a possibilidade de refletir psicicamente as relações entre ações/fins e suas ligações com os motivos e as finalidades da atividade na qual se insere (Leontiev, 1983).

Ao considerar que o indivíduo nasce em um ambiente cultural já existente, a apropriação da sua humanidade/sociabilidade encontra-se nas mediações sociais, nas relações que o mesmo estabelece na e pela atividade social ao longo do seu desenvolvimento pessoal, relações essas que configuram-se como mediadoras da relação indivíduo-gênero humano.

A atividade humana,

[...] determina nas diversas formas de sua manifestação a formação de capacidades, motivos, finalidade, sentidos, sentimentos etc., enfim engendra um conjunto de processos pelos quais o indivíduo adquire existência psicológica [...] o estudo desses processos psíquicos nos leva ao plano da pessoa, do homem como indivíduo concreto, real: que faz, pensa e sente. É nesse plano que nos deparamos com a personalidade ou, como até mesmo poderíamos chamá-la, com a pessoalidade (Martins, 2001, p.86)

Nessa direção, Martins (2004, p.3) assinala que a personalidade advém das funções e realizações do indivíduo em sua vida concreta, “é uma formação psicológica que se vai constituindo como resultado das transformações da atividade que engendra as relações vitais do indivíduo com o meio”.

As atividades que impulsionam o desenvolvimento do psiquismo são denominadas por Leontiev (1978) de atividade dominantes, ou atividades principais. As mesmas impulsionam o sujeito a reorganizar-se mediante aos sistemas de relações sociais nos quais se insere por meio da sua atividade.

Esses processos psicológicos, de interpenetração entre os significados e sentidos, são mediadores da hierarquização das atividades e dos nexos hierárquicos dos motivos, núcleo da estrutura motivacional da personalidade. Essa constituição estrutural ou esse processo é acompanhado de uma classe especial de emoções: os sentimentos.

Segundo Leontiev (1969), as emoções cumprem a função de sinais internos e resultam das relações entre necessidades, motivos e possibilidades de realização da atividade que respondem a eles. É a unidade, entre os aspectos motivacionais e emocionais das atividades, que estabelecem uma distinção entre motivos geradores de sentido e motivos-estímulos. Salienta-se que a estrutura motivacional da personalidade é constituída pelos motivos geradores de sentido. Martins (2004) assim esclarece,

Os motivos geradores de sentido são aqueles motivos que ao impulsionarem a atividade lhe conferem sentido pessoal. Na atividade por eles desencadeada existe uma unidade consciente entre motivos e fins, ou seja, entre o “porquê” e o “para que” da atividade; possuem uma dimensão teleológica e, por isso, ocupam um lugar de destaque na estrutura afetivo-motivacional da personalidade (p.5, grifos da autora).

Correlacionando-os com a formação dos conceitos científicos, pode-se dizer que, os homens constroem por meio da atividade as suas capacidades, à medida que conquistam as objetivações humanas, desenvolvendo-se por meio destas aquisições, que se generalizam e ampliam as possibilidades de novas apropriações e objetivações. Processo esse que na sociedade de classes se dá de maneira contraditória.

A organização das atividades, os nexos hierárquicos, resultantes das relações que se estabelecem entre se dão em bases que regem esse desenvolvimento e que compreendem: a qualidade dos vínculos do indivíduo com o mundo, o grau com que as atividades e os seus motivos foram hierarquizados, e por fim, a configuração relativamente estável de linhas principais de motivação, hierarquizadas dentro de si (Leontiev, 1983).

A primeira base que consiste na qualidade ou riqueza dos vínculos do indivíduo com o mundo, é, segundo Leontiev (1983) o que distingue o homem. Os vínculos estabelecidos expressam suas relações para com as condições objetivas da sua existência. No plano psicológico essas relações autênticas expressam-se através do conceito de atividade, ou melhor, dos motivos geradores de sentido. Atrás dessas atividades, residem as diferenças de conteúdos destas relações objetivas e sociais que esses vínculos representam, as quais são condicionadas pelas condições objetivas da época, da nação e da classe.

A segunda base refere-se ao grau com que as atividades e os seus motivos foram hierarquizados. Como o conceito de atividade está correlacionado com o conceito de motivo, não há assim, atividade sem motivos, e nesse aspecto, pode-se dizer que as hierarquias de motivos existem sempre, e em todos os níveis de desenvolvimento (Leontiev, 1983).

A terceira base remete-se a estrutura da personalidade, que pode ser representada por uma configuração estável de linhas principais de motivação hierarquizadas dentro de si. Segundo Martins (2001), os motivos organizados dinamicamente constituem-se como linhas motivacionais orientadoras dos vínculos com o mundo. Essas linhas relacionadas com as atividades que as sustentam vão criando uma unidade relativamente estável no processo de personalização, possibilitando ao indivíduo colocar-se, por meio da consciência, perante seus próprios motivos e, assim, estabelecer um norte para sua vida.

Ainda de acordo com a autora, a compreensão de si, o reconhecimento permanente demandado pelo processo de personalização, exige o confronto mediado pela consciência entre atividades e motivos, ou seja, a organização da atividade em torno de motivos vitais, para o atendimento de motivos geradores de sentido para a vida.

Esse enfoque exige que se analise a personalidade como uma nova qualidade gerada pelo movimento do sistema de relações sociais objetivas na qual o sujeito incorpora sua atividade. É o que o homem faz de si ao afirmar sua vida humana. Nessa acepção, a tomada de consciência de si não deve ser confundida, apenas, com o conhecimento sobre si mesmo. A autoconsciência, segundo Leontiev (1983), é resultante da formação do homem enquanto personalidade

Considera-se assim, que por meio dos processos de apropriação e objetivação, o homem possa vir a constituir um “conhecimento sobre si em suas intersecções com o mundo circundante, pelo qual [...] se reconhece na realidade mais ampla na mesma medida em que reconhece a si mesmo” (Martins, 2004, p.120).

Essa introdução teve por objetivo evidenciar a formação do homem como personalidade e embasará a análise biográfica do professor em estudo. Nesse âmbito, a personalidade será compreendida como um conjunto de relações ativas do indivíduo real com o mundo, buscando os condicionantes objetivos e subjetivos do seu processo de personalização, bem como a intervencionalidade dessa formação especial com a prática docente.

A pesquisa com a professora

O estudo em tela teve como participante uma professora da primeira fase do ensino fundamental. Embora tenhamos centrado a pesquisa em uma professora, a partir da concepção histórico-cultural, entendemos que o homem singular é considerado um ser social síntese de múltiplas determinações, ou seja, buscamos levar em conta que a singularidade se constrói na universalidade e, ao mesmo tempo e modo, como a universalidade se concretiza na singularidade, tomando a relação indivíduo-sociedade como particularidade que conforma mediações concretas entre singularidade e universalidade (Oliveira, 2005).

A pesquisa foi realizada após a aprovação do projeto pelo Comitê de Ética (parecer nº 160.518) e também com a autorização da rede municipal de ensino, da docente indicada.

Procedimentos

Para a seleção da professora, a pesquisadora solicitou que a equipe da Secretaria Municipal da Educação na qual foi realizada a investigação, indicasse um profissional, tendo como requisito de seleção trabalhos pedagógicos docentes que, na avaliação do órgão responsável, proporcionavam às crianças a apropriação do conhecimento pedagógico.

Instrumentos

Para o estudo da professora analisada empregou-se a entrevista semiestruturada e o relato autobiográfico escrito.

No primeiro instrumento, foram estabelecidos eixos temáticos, cujo intuito era orientar ou guiar a essência do tema a ser tratado, os quais versavam sobre: processo de escolarização; formação profissional; prática pedagógica e condições objetivas para a prática docente.

O segundo instrumento utilizado foi à autobiografia, na qual a professora apresentou dados da trajetória da própria escolarização, bem como da prática docente. A opção por um relato autobiográfico escrito pautou-se no fato de ter sido utilizado em pesquisas já desenvolvidas, como as de Sousa (1998) e Silva (2007), onde foi demonstrado ser um recurso importante para possibilitar reflexões. O material selecionado recebeu o tratamento de uma biografia.

Em relação ao estudo biográfico, analisamos a trajetória da formação humana, cujo marco inicial se deu na escolarização do professor, atividade principal que comporta os primeiros nós da hierarquização da personalidade, bem como a trajetória da formação docente, atividade principal da idade adulta. Os dados biográficos foram analisados e organizados conforme a sequência dos acontecimentos relatados, procurando destacar: a) a construção de motivos – a apropriação dos significados e a atribuição de sentidos; b) os motivos, os nexos hierárquicos dos motivos e a mediação da consciência na formação da personalidade; c) hierarquização de motivos – consciência de si e sobre si como ser genérico; e, d) a subjetividade como intersubjetividade – a personalidade do professor e as suas relações com a prática docente.

Essa organização teve por intuito compreender no processo de personalização do professor em questão os elementos objetivos, considerados aqui como condições materiais nos quais os fins da atividade se concretizam ou não, tendo como exemplos: o contexto histórico, as condições socioeconômicas da biografada, as formações escolares, entre outros; bem como os elementos subjetivos, entendidos como motivos, significados e sentidos constituídos por essa materialidade. Estes, ao estruturarem a personalidade, sustentam, por conseguinte, a prática social, o ensino.

Dados da participante da pesquisa: Clara (nome fictício) nasceu no ano de 1959 e, no período da entrevista, tinha 53 anos de idade. Filha de agricultores, semianalfabetos, iniciou o seu processo de escolarização aos sete anos de idade. Após a conclusão da oitava série, interrompeu o processo de escolarização, isso porque se casou ao completar 15 anos de idade. Dessa união, nasceram três filhos, sendo dois meninos e uma menina, hoje, adultos, formados em universidades e casados.

Clara iniciou a sua trajetória de trabalho docente no ano de 1977 e até o ano de 2001 trabalhou em sete instituições escolares, sendo diretora e docente de uma escola de bairro durante 11 anos. Desenvolveu funções de orientação na Inspeção de Ensino e em instituições escolares das esferas particular e estadual, bem como esteve à frente do sindicato dos servidores públicos do município. cursou o segundo grau no projeto Logos II, de caráter nacional, que tinha como objetivo habilitar em nível de segundo grau, os professores não titulados em exercício no magistério das quatro primeiras séries do primeiro grau.

Cursou ensino superior na modalidade semipresencial.

Concluiu o curso em estudos sociais com licenciatura curta de primeiro grau, cursados em geografia e fez a pós-graduação em gestão, orientação e supervisão escolar, bem como para outras esferas de ensino. A referida formação ocorreu no ano de 2001. Aposentada dedica-se, a trabalhos comunitários de cunho religioso, aos cuidados dos seus pais, que residem próximos de sua casa, e aos afazeres do sítio, local da residência.

Discussão e Análise dos Dados

Temos claro que a vida abarca um vasto conjunto de atividades diversas, desta forma, é importante salientar que embora outras mais tenham se constituído como relações autênticas, que no plano psicológico expressam-se através dos motivos geradores de sentido (Leontiev, 1969), o estudo, demandou uma melhor análise das atividades que encontravam-se integradas dentro de uma mesma esfera motivacional: *a atividade de estudo*, como atividade dominante no período da escolarização da professora, e por conseguinte, *o trabalho docente*, como atividade social adulta. A análise da escolarização de Clara, bem como o início da sua atividade docente, denotaram o processo da formação da personalização, como um fenômeno intersubjetivo. Observou-se que as vivências circunstanciais, os acontecimentos e as próprias ações anteriores não se conformaram como estratos inertes de sua experiência, numa sobreposição do inferior para o superior, mas como objetos de suas relações, de suas ações, que por meio da atividade que media e é mediatizada pela consciência, constituíram novos motivos, novas formações.

Segundo Leontiev(1983), isso é possível em função do movimento interior surgido no sistema da consciência individual, a hierarquização dos motivos, os nós da personalidade ou, como salienta Vigotski (1991), os significados apropriados se ampliaram em função do estabelecimento de novas relações entre o objeto e o conceito, por meio do ensino dos conceitos científicos, e pela sua apropriação.

Observa-se que os sentidos dados à atividade de estudo, foi maior que os sentidos dados às atividades conformadoras de sua existência. O movimento de interpenetração entre significado e sentido pessoal, consciência individual parecem ter sido afirmados como processos psicológicos, posto serem fenômenos conscientizados, mediando à hierarquização das atividades e dos motivos, núcleo da estrutura motivacional da personalidade. Contudo, faz-se necessário a retomada de algumas questões da biografia para que essas colocações sejam elucidadas.

Considerando que para o materialismo histórico-dialético o trabalho tem como base a relação entre teleologia e causalidade (Lukács, 1982) Clara no início da sua atividade docente é motivada pelo seu desejo de ensinar, sentido hierarquizado em seu processo de personalização. As ações para a consecução dos fins encontravam-se orientadas pelos modos de ações dados pelas suas vivências pessoais, nas quais essas relações se fizeram presentes.

As necessidades advindas da sua atividade, visto que o conhecimento é dado pelas necessidades e objetivos dessa, levou Clara a refletir a realidade objetiva, percebendo os limites desses conhecimentos, a validade e a sua veracidade, constituindo assim motivos para apropriar-se de novos conhecimentos, e conseqüentemente de novas ações, formando um conjunto de atividades fundamentais e objetivas humanizadoras, cujas apropriações, delimitadas objetiva e subjetivamente, refletem um sistema de conceitos.

Retoma-se que as relações sociais e a realidade são movidas por contradições, expressadas por meio de um sistema de significações, conceitos, contudo, quando internalizadas na consciência individual elas não realizam-se a si mesmas, mas sim, ao movimento do sentido pessoal. Nesse aspecto busca-se na biografia de Clara um entendimento de consciência de classe, bem como de personalidade de classista.

Leontiev (1983) ressalta que a classe social na qual o sujeito pertence, condiciona logo de início o desenvolvimento de suas conexões com o mundo circundante, assim como um segmento maior ou menor de sua atividade prática, de seus contatos, de seus conhecimentos, e suas aquisições de normas de comportamento. Aquisições essas nas quais a personalidade em sua formação inicial, vai se estruturando.

No período em que Clara iniciou a sua escolarização, observa-se que as atividades conformadoras, bem como as atividades operacionalizadoras da força de trabalho, eram reiteradamente valorizadas pelo seu pai, situação que se repete na conduta do marido, e de forma indireta na conduta da mãe, na qual Clara via uma conformidade e por isso a cada referência a ela dizia “*tadinha, só trabalhando*” (sic). Essa realidade polimotivada, que pela fala encontra-se envolta de vivências emocionais, expressava de certa forma um sistema de significações contraditórias.

Ao longo de seu desenvolvimento as relações humanas “ocultas” atrás dos seus significados foram se tornando conscientes. O lugar que Clara ocupava na esfera educacional no período de sua escolarização, foi desvelando outro conjunto das atividades humanas, que por meio das ações orientadas para os fins, mediadas pelo ensino, possibilitaram um movimento interno constituído pelo sentido pessoal. A necessidade de conhecimento acerca da realidade e das relações humanas tornou-se o motivo principal da sua atividade, formando um sistema de conceitos que a cada período se ampliava. Esse sistema interno, orientado pelos motivos que vinculavam Clara ao mundo e o mundo a Clara, dado pelo sentido pessoal, se hierarquizava a cada período, entrando em contradição com o sistema de hierarquização das significações sociais. Leontiev (1983) ressalta que ser sujeito não significa submeter-se as influências do meio, e o homem ao tomar consciência das relações classistas, ocupa inevitavelmente a sua posição a qual pode ser ativa ou conformada.

Em seu processo de formação distinguia, dentre as mediações realizadas pelos professores, as ações destes, dada as suas apropriações conceituais. Assim representa de forma positiva a professora alfabetizadora, os professores de geografia, ciências, matemática e francês, em detrimento dos professores de língua portuguesa, mediações essas consideradas displicentes do ponto de vista, da atividade de ensino. Em outras, palavras, parecia distinguir as atividades que refletiam ações fundamentais e objetivas humanizadoras, das ações conformadoras e operacionais da força de trabalho.

Diante dessa realidade Clara abre caminhos que difere da pura espontaneidade ou pura causalidade, nos quais ‘reconsidera’ esse sentido contingente e histórico, cuja medida não é a verdade absoluta, possibilitando assim uma significação de sua futura atividade profissional, a atividade docente.

Ao longo da trajetória de escolarização e na atividade docente, inseriu-se em formações que tinha o cunho de habilitar e também de conduzir as ações pedagógicas, que refletiam a ideologia na qual a educação estava sendo engendrada. Contudo, embora não tivesse conhecimento das concepções de homem, mundo e sociedade que as respaldavam, demonstra através dos seus relatos que esses sistemas hierarquizados não eram condizentes com o seu sistema hierarquizado de motivos, ou seja, não fazia sentido adotá-los sem saber *o para que e o por que*, assim externado em sua fala,

“[...] *só eles não levam a nada, tantas práticas, tantas maneiras de ensinar, mas se eu não souber onde chegar, não levam a nada*”.

Em outras palavras se o professor não tiver clareza dos objetivos a serem alcançados, as necessidades da atividade docente não seriam atendidas. Sem objetivo não se tem direção, sem motivo, as ações tornam-se conformadoras e não humanizadoras.

Embora não verbalize a concepção da natureza social do homem, vivenciou em sua trajetória pessoal, a constituição de sua segunda natureza por meio das relações sociais, mas, sobretudo, pelas mediações por meio dos conceitos científicos, que configuraram-se como unidade entre o homem e o gênero humano. Ao entender que não é natural nascer sabendo, a mesma passa a conceber a sua atividade docente como uma trajetória a ser percorrida também pelas crianças, para que essas se apropriem dos conhecimentos científicos, ou conceitos científicos, por meio das suas mediações.

Para uma melhor evidência, parte-se de algumas premissas de Clara acerca do processo de ensino, que refletem o sentido pessoal encarnado nessas significações e as quais encontram-se hierarquizadas na estrutura motivacional da personalidade, na hierarquia consciente e estável de motivos, segue em suas palavras:

- *O conhecimento do professor tem que ser maior do que do aluno, senão não é professor, a primeira coisa que a gente tem que fazer é dominar o conteúdo (sic).*

- *Quando nós vamos para sala de aula, temos que ter sempre objetivo, eu sempre tinha metas e objetivos que eu queria atingir (sic.)*

- *Trabalhava com agrupamentos em duplas, trios, para um ajudar o outro..., só que isso acontecia sempre com a minha condução, eu explicava, orientava, ensinava [...] (sic).*

Nos relatos, demonstra que os saberes escolares, entendidos como conceitos científicos, diferem dos saberes cotidianos, conceitos espontâneos, ou seja, demarca em sua fala as diferenças das esferas sociais, realçando que a escola é lócus do conhecimento formalizado. Nesse ponto, assinala que o professor não deve estar alheio a essas apropriações, em suas palavras “*senão não é professor (sic)*”, ou seja, o mesmo deve apropriar-se desses conhecimentos para que possa mediá-los por meio das suas ações intencionais, objetivações, conduzindo os alunos a se apropriarem dos conhecimentos acumulados pela humanidade, pelas operações, e para isso os motivos-fins da atividade docente devem estar conscientizados.

Cabe salientar, que as apropriações realizadas pelas mediações sociais e no caso, o ensino, por meio da atividade humana, “[...] dá origem a uma nova situação, tanto objetiva quanto subjetiva” (Lessa e Tonet, 2008.p.10). Entendendo que o trabalho de Clara é o que ela faz para afirmar sua vida, e sendo o trabalho a essência do ser social, pode-se dizer que por meio dos sistemas de significações subordinadas nas relações sociais, Clara “luta” ou “lutou”, conforme explicitado por Vigotski (1991) e Leontiev(1983), para se apropriar da genericidade humana, sendo esse o sentido atribuído ao seu trabalho/atividade docente.

Considerações finais

A análise biográfica evidenciou o processo dialético da formação humana, no qual foi possível relacionar a personalidade da professora, considerada como um fenômeno intersubjetivo, com os fins últimos de sua prática social, o ensino.

Salienta-se que o estudo ora realizado encontra-se limitado, visto ser nas ações investigativas que se revelam novos motivos e sentidos, sendo síntese de múltiplas determinações, poderia ser abordado em diferentes aspectos e profundidade, bem como sob diversas óticas.

Contudo, no movimento realizado de análise da biografia da professora, foi possível reafirmar a importância: a) dos conhecimentos científicos na constituição do psiquismo humano, posto que a possibilidade de reproduzir ou não a ideologia dominante reside na profundidade do conhecimento do homem, dos quais derivam as escolhas, balizadas pelos seus motivos, significados e sentidos, em suma, por uma personalidade; b) da função da escola, que, como lócus privilegiado do conhecimento sistematizado, proporciona ao homem que com ela estabelece relações o movimento em espiral figurado por Vigotski (1991), a ascensão dos conceitos espontâneos aos científicos, ou em outras palavras, “ao saber fazer, o pensar”, condição de estudo que auxiliou a professora na tomada de consciência sobre sua vida e sua função de ensinar; c) da especificidade do trabalho educativo, cuja estrutura interna revela a essência do homem e conduz à formação humana.

Ademais, o reconhecimento de trabalhos educativos que guardam potencialmente as possibilidades para a humanização configura-se, para os profissionais preocupados com a formação humana, como motivos geradores de sentidos na luta contínua pela superação da condição na qual o ser humano encontra-se submetido, a alienação.

Como o trabalho educativo se consubstancia pela categoria do trabalho, é possível pensá-lo, mesmo em condições alienantes, como potencial humano a ser desenvolvido, ou como zona de desenvolvimento iminente, cujo processo visaria o autorreconhecimento do indivíduo na realidade circundante.

Condições estas que, sob a égide do modelo social vigente, encontram-se cada vez mais esvaziadas, apartando e distanciando o homem concreto do gênero humano.

Referências

- Duarte, N. (2012). A ontologia do ser social e a pedagogia histórico-crítica. In D. Savini & N. Duarte (Orgs.). *Pedagogia histórico-crítica e luta de classes na educação escolar* (pp. 37-59). Campinas, SP: Autores Associados.
- Leontiev, A. N. (1969). Las necesidades y los motivos de la actividad”. In A. A. Smirnov, A. N. Leontiev, S. L. Rubisthein & B. M. Tieplov. *Psicología* (pp. 341-352). México: Grijalbo.
- _____ (1978). *O desenvolvimento do psiquismo*. Lisboa: Livros Horizonte.
- _____ (1983). *Actividad, conciencia, personalidad*. Haban, Cuba: Pueblo y educación.
- Lessa, S. & Tonet, I. (2008). *Introdução à filosofia de Marx*. São Paulo: Expressão Popular.
- Lukács, G. (1982). *Ontologia del ser social: el trabajo*. Buenos Aires: Herramienta.

- Martins, L. M. (2001). *Análise sócio-histórica do processo de personalização de professores*. Tese de doutorado, UNESP-Marília, São Paulo, Brasil.
- _____. (2004). A natureza histórico-social da personalidade. *Centro de Estudos Educação e Sociedade (CEDES)*, 24, 82-99.
- Marx, K. ; Engels, F. (2010). *A ideologia alemã*. São Paulo: Martins Claret Ltda.
- Oliveira, B. (2005). A dialética do singular-particular-universal. In A. A. Abrantes, N. R. Silva & S. T. F. Martins (Orgs.). *Método histórico-social na psicologia social* (pp. 25-51). Petrópolis, RJ: Vozes.
- Saviani, D. (1984). *Pedagogia histórico-crítica*. Campinas, SP: Autores Associados.
- Silva, F. G. (2007). *O professor e a educação: Entre o prazer, o sofrimento e o adoecimento*. Tese de Doutorado Educação – Psicologia da Educação, PUC/SP, São Paulo, Brasil.
- Sousa, C.P. (1998). A evocação da entrada na escola: relatos autobiográficos de professores e professoras. In B. O. Bueno & S. P. Sousa (Orgs.). *A vida e o ofício dos professores: formação contínua, autobiografia e pesquisa em colaboração* (pp. 51-69). São Paulo: Escrituras.
- Vigotski, L. S. (1991). A formação dos conceitos científicos na infância. In _____. *A construção do pensamento e da linguagem* (pp. 241-394). São Paulo: Martins Fontes.
- Vygotsky, L. S. & Luria, A. R. (1996). *Estudos sobre a história do comportamento: símios, homem primitivo e criança* (Tradução Lolio Loureço de Oliveira). Porto Alegre: ArtesMédicas.